



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Prefácio

Henrique Tahan Novaes

**Como citar:** NOVAES, H. T. Prefácio. *In:* TREVIZAN, E. **Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI):** contextos, condicionantes e resultados de sua implementação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p 13-16.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-172-0.p13-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Prefácio

A pesquisa que resultou neste livro é fruto de uma tese de doutorado que analisou os condicionantes históricos e políticos que antecederam a elaboração do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), bem como as alterações resultantes do seu processo de implementação.

Edevania Trevizan foi uma das alunas do MINTER com a UTFPR, e tive a honra de orientá-la no mestrado. Foi uma das alunas que se destacou e foi acolhida na seleção de doutorado, sob orientação do amigo Julio Cesar Torres. Neste livro Trevizan demonstra sua enorme capacidade como pesquisadora e seu esforço para a apresentação da pesquisa para a academia e para um público mais amplo.

Os condicionantes históricos do REUNI entrelaçam-se aos desdobramentos da contrarreforma do Estado, os quais se configuram nas transformações implementadas nas políticas educacionais. Assim, a discussão sobre o caráter do Estado capitalista e a redefinição de seu papel está inserida em um movimento maior de reformas estruturais do capitalismo como modo de produção, na sua fase digital-financeira.

A emergência de um novo padrão de acumulação capitalista e a difusão do ideário neoliberal impuseram a introdução de novos padrões tecnológicos e formas mais flexíveis de organização do trabalho e da produção, pautados no paradigma da *racionalidade econômica*.

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-172-0.p13-16>

Resultante das políticas do REUNI, a implementação dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar nas universidades federais como parte das políticas educacionais do lulismo, vem de encontro as transformações produzidas no sistema capitalista e alteram a estrutura da universidade. As consequências desse processo estão expressas na flexibilização dos currículos, na formação aligeirada e descontextualizada das demais dimensões do Ensino Superior, principalmente, a pesquisa. Priorizando a aquisição de competências por meio de itinerários formativos e de currículos flexíveis, a universidade pública vai se distanciando cada vez mais das urgentes demandas populares que demandariam um currículo, uma pesquisa e extensão fora da órbita do mercado de trabalho e dos interesses do capital, num país que precisa de agroecologia e não de agronegócio, que precisa de habitação popular autogestionária, e não de grandes empreiteiras e assim por diante.

A reestruturação curricular inserida nos novos cursos de graduação denominados de Bacharelados Interdisciplinares está calcada nas reconfigurações globais do mundo do trabalho, as quais exigem *aprendizagens múltiplas* e a *aprendizagem de saberes, de competências e de atitudes*. Nessa perspectiva, a formação deve priorizar a aquisição de competências por meio de itinerários formativos e de currículos flexíveis, frente às exigências do capital mundializado. Resta saber as consequências e particularidades deste currículo num país de capitalismo dependente como o Brasil.

Edevania se valeu de instrumental metodológico apoiado em ampla pesquisa bibliográfica e análise documental, o que permitiu sólido referencial teórico para apoiar a geração, coleta e análise de dados.

O produto final da pesquisa que resultou no livro é teoricamente bem fundamentado e metodologicamente coerente, capaz de abordar e

compreender dados da realidade na qual se insere. Os principais determinantes desta política educacional são matizados para o leitor e recheados com uma enorme quantidade de dados que mostram a implementação do REUNI em algumas universidades típicas.

O presente livro apresenta também uma significativa contribuição tanto para uma melhor compreensão da conjuntura de formulação do REUNI, atrelado a um processo de reordenamento do Estado capitalista, marcado pela lógica privatista e mercantil, quanto dos processos específicos assumidos pelas universidades, cobradas por resultados, e responsáveis pela formação de *cidadãos flexíveis, empreendedores e capazes de se adaptarem* às novas demandas da sociedade capitalista. O leitor pode até se surpreender, pois esta atualização da universidade se deu debaixo das asas dos intelectuais da educação do lulismo, porém, ao se estudar o programa político do melhorismo é possível entender esta conexão entre educação e a ideologia do melhorismo.

Cabe então destacar que o lulismo deixou suas marcas na política educacional. A criação dos Institutos Federais permitiu a uma parcela da classe trabalhadora uma educação melhor, se comparada com a escola estatal *normal*. O REUNI permitiu as Universidades sair do fundo do poço, mas com um custo muito alto, pois tiveram que realizar uma nova rodada de atualização do seu currículo, da sua pesquisa e da extensão às necessidades do mercado. Esses são os limites do melhorismo. Nos tirou da asfixia promovida por FHC mas não tem no seu programa uma alternativa radical e abrangente para a educação e muito menos para o trabalho explorado.

Edevania Trevizan não tinha como propósito analisar o momento atual, mas é preciso destacar que a ascensão da extrema direita com o golpe de 2016 promove uma nova rodada de estrangulamento da universidade

pública: intervenções, corte de verbas, deslegitimação da pesquisa científica e perseguições explícitas ou veladas fazem parte do cardápio do ultraneoliberalismo.

Num momento onde a gasolina está perto dos 7 reais em muitos estados do nordeste, o gás de cozinha acima de 100 reais, a bala da fome atingindo praticamente metade do povo brasileiro, o desemprego e subemprego nas alturas, frações do capital e das camadas médias vão sair às ruas neste 7 de Setembro e tensionar para um maior endurecimento do governo. Qual a pauta? Nenhum dos fatos acima, mas a *ditadura do STF que impede o governo de fazer as reformas para livrar o Brasil do comunismo*. Mas estes já são novos capítulos da luta de classes à moda brasileira.

Marília, 7 de setembro de 2021

*Henrique Taban Novaes*